

O elo perdido da comunicação

Vilem Flusser

a situação imediatamente anterior à revolução nas comunicações era possível distinguir entre três níveis comunicacionais na sociedade ocidental. Sob critério temático, o nível superior constituía a cultura "universal", o nível médio a cultura "nacional", e o básico a cultura "popular". Sob o critério dos gêneros o nível superior se caracterizava por símbolos que eram relativamente bem definidos (como o das ciências ou o das artes da elite), o nível médio por símbolos cuja codificação deliberada tinha o esquecimento (os das ditas "litteraturas nacionais"), e o nível básico se caracterizava por símbolos jamais completamente codificados (como o eram os símbolos dos dialetos, trajes ou danças populares). Mas é sob o critério estrutural que a distinção entre os níveis oferece o maior interesse:

O nível superior tinha a estrutura em árvore (círculos dialógicos ligados entre si em cursos ramificados). O nível médio tinha a estrutura piramidal (discurso transmitido por relés hierarquicamente organizados). E o nível básico tinha a estrutura de mosaico (círculos dialógicos isolados). Exemplos de árvore: universidade, laboratórios, tendências em pintura. Exemplos de pirâmides: as médias, exércitos, partidos, jogos de mosaicos: aldeias, seitas.

A comunicação em árvore se caracteriza pela progressiva produção de informação nova, a piramidal pela preservação de informação disponível, a de mosaico pela distribuição dialógica de informação disponível. A dinâmica da árvore da história: linearmente progressiva; a dinâmica da pirâmide é autoritariamente conservadora; a dinâmica do mosaico é pré-histórica: circunscrita e participatória.

A sociedade ocidental anterior à atual revolução integrava os seus três níveis de comunicação da seguinte maneira: o nível superior elaborava informação nova, o nível médio a transmitia em direção ao nível básico, e este a integrava na média da sociedade. Tal descrição da

Uma teoria: a classe média perdeu seu papel de intermediária nas comunicações dentro da sociedade. Só lhe resta mergulhar na cultura de massas.

dinâmica da comunicação cultural é esquemática, porque despreza o feed-back complexo entre os três níveis, mas por ser esquemática facilita a compreensão da cena. Em tal cena cabia à classe média papel relativamente bem definido. Ela era portadora das várias culturas nacionais, traduzia as informações elaboradas pelo nível superior nos códigos das línguas nacionais, e as transmitia, assim transcodificadas, para o nível básico da sociedade. Foi neste sentido que a cultura ocidental era histórica como um todo, embora apenas o nível superior tenha participado ativamente no processo da elaboração de informação nova. A classe média constituía o canal pelo qual a história informava o povo.

Tal papel desempenhado pela classe média lhe conferia caráter específico no contexto da sociedade. Era conservadora com relação ao nível superior (conservava as informações elaboradas), e revolucionária com relação ao nível básico (transmitia informação nova). Era apêndice do nível superior (servia-lhe de canal de transmissão), e autoritária com relação ao nível básico (constituía pirâmide da qual o último receptor era o povo). A posição da classe média no contexto da sociedade era pois ambígua: era receptora de informações em cuja elaboração não participava, e era informadora do nível popular do qual tampouco participava. Isto explica a sua ideologização, por vezes violenta: o seu nacionalismo, a sua dupla moral, o seu engajamento em movimentos revolucionários que constituíam ameaça à sua própria sobrevivência. Em tal sentido o papel da classe média era o de suicida.

A atual revolução nas comunicações transformou a cena descrita. Consiste ela, fundamentalmente, na introdução de es-

trutura nova: a do anfiteatro. É ela estrutura que irradia as informações elaboradas ao nível superior diretamente em direção da base da sociedade. Exemplos de anfiteatros: rádio, tevê, cinema. A árvore da comunicação superior está, doravante, ligada diretamente aos anfiteatros que funcionam como canais e como transcodificadores. Traduzem as informações novas em códigos ad hoc elaborados pelo próprio nível superior, e as transmitem rumo à base da sociedade.

O resultado é a destruição da cultura popular e sua substituição pela cultura da massa. A estrutura de mosaico se dilui, os diálogos circulares cessam, e a base da sociedade se transforma em massa passiva agitada pelas informações que sobre ela incidem a partir dos anfiteatros. Tal agitação, chamada "opinião pública", serve de feed-back para os programadores dos anfiteatros, os quais são participantes da comunicação em árvore do nível superior.

Em tal situação, o nível médio da comunicação, a classe média, deixa de desempenhar papel funcional, e passa a ser anacronismo. Os atuais remanescentes da classe média são testemunhas de situação superada pela revolução em comunicação, exatamente como o são os remanescentes da antiga cultura popular: espécie de folclore. O fato é, por certo, encoberto por densa neblina ideológica, espalhada pelos anfiteatros, mas análises, como a aqui esboçada, podem contribuir para a dissolução de tais neblinas. Em suma: na situação atual a classe média não mais desempenha papel comunicológico essencial para a manutenção da sociedade, e deverá, mais cedo ou mais tarde, mergulhar na cultura da massa. A situação atual exige somente dois níveis de comunicação: o dos elaboradores e dos programadores de informação, e a dos receptores e programados. □

Vilem Flusser é professor no Conselho Regional de Cultura, em Marselha, na França, e membro da Escola de Sociologia Interrogativa, Paris, e do Instituto do Ambiente, também em Paris.

Domingo, 31 de agosto de 1980 FOLHETIM